



Data: 25.03.2014

Título: Meio milhão de portugueses empregados está em risco de cair na pobreza

Pub: 

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;10


clipping
consultores

Meio milhão de portugueses empregados está em risco de cair na pobreza

Área: 296cm²/ 15%

Tiragem: 16.630

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4805903

Risco de pobreza com aumento recorde em 2012

INE Risco de pobreza sofreu o maior aumento em 2012 e atingiu 18,7%. Mas se a análise for feita tendo por base o limiar de pobreza de 2009, a taxa aumenta para 24,7%.

Cristina Oliveira da Silva
cristina.silva@economico.pt

O risco de pobreza aumentou 0,8 pontos percentuais em 2012, atingindo 18,7% da população, a maior subida da série iniciada em 2003, mostram os dados provisórios ontem publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). A taxa, que representa o maior valor desde 2005, pode nem reflectir bem a situação real, uma vez que é medida em função da mediana dos rendimentos, indicador que tem descido com a crise. Já se a análise for feita tendo por base o valor do limiar de pobreza de 2009, o risco é bem mais alto e atinge, em 2012, cerca de um quarto da população que vive em Portugal (24,7%).

A linha de pobreza corresponde a 60% da mediana dos rendimentos líquidos. “Em 2010, 2011, 2012, o rendimento das famílias desceu e a linha de pobreza, que em 2009 era de 434 euros por mês, está hoje em 409 euros por mês”, explica Carlos Farinha Rodrigues, professor do ISEG, em Lisboa. “Esta redução da linha de pobreza faz com que famílias que antes eram pobres, não vendo o seu rendimento alterado ou mesmo vendo o seu rendimento piorar, deixem estatisticamente de ser pobres. É por isso que o INE agora publica a taxa de pobreza ancorada em 2009”, refere.

O especialista em desigualda-

de acrescenta que este indicador “atenua o efeito da queda dos rendimentos e dá uma visão mais clara de como está a evoluir a taxa de risco de pobreza”. Esta “passa de 17,9% em 2009 para 24,7% em 2012”, tendo em conta a linha de pobreza ancorada em 2009, actualizada pela inflação.

Mesmo assumindo a distribuição de rendimentos em 2012 (e não 2009), o risco de pobreza aumenta face a 2011, apesar de a linha de pobreza se situar agora num patamar mais baixo. Farinha Rodrigues aponta para uma inversão da tendência: “Até 2009, tínhamos um processo de redução gradual da taxa de pobreza, em 2010 e 2011 praticamente a taxa não mexeu, e agora dá-se um agravamento importante”.

Para o especialista, os dados de 2012 “reflectem o primeiro ano efectivo das políticas de austeridade” iniciadas em 2010. E 2013 “corresponde a um agravamento dessas medidas”, diz o professor, indicando que tem “fundados receios de que a situação em 2013 seja ainda pior”.

Os apoios sociais do Estado têm um papel importante no combate à pobreza, e sem estes, o risco disparava dos actuais 18,7% para 46,9% (45,4% em 2011). Ainda assim, o “contributo das transferências sociais, relacionadas com a doença e incapacidade, família, desemprego e inclusão social para a redução do risco de pobreza” foi

inferior em 2012, diz o INE. “Nos últimos anos as transferências sociais foram fortemente reduzidas”, justifica Carlos Farinha Rodrigues.

Juntando ao risco de pobreza à exclusão social, a taxa aumenta de 25,3% (2012) para 27,4% (dado provisório para 2013). ■

TAXA

18,7%

O risco de pobreza aumentou para 18,7% em 2012, apesar de a linha de pobreza ter baixado. Sem transferências do Estado, o risco era 46,9%.

EVOLUÇÃO

Risco de pobreza com base na linha de pobreza ancorada em 2009

